

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXV - N.º 491 - Melgaço, 1 de Abril de 1972 * Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

Aos Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara de Melgaço

Sejamos realistas

Já aqui o dissemos e com os maiores aplausos: a actividade poliforme do sr. Governador Civil, indo ao ponto de se deslocar às freguesias, a pé, veio iniciar um estilo de governo, a que não estávamos habituados.

Igual mérito e aplauso em relação à cobertura do distrito em todos os sectores, desde a educação, ao turismo, da promoção social à reforma agrícola.

Simplemente: temos de ser realistas. Temos de andar com os pés no chão. Ora, o que temos verificado, pela Imprensa, é aparecer como aspiração máxima da nossa terra, programada pelo actual Presidente da Câmara: um estádio, uma escola hoteleira, e uma escola agrícola.

Nada em relação às infra-estruturas: electrificação e estradas.

Está parada a actividade, há anos, apesar de o governo arcar com todas as despesas à sua custa, no tocante à electrificação e, relativamente às estradas, terem sido as populações, que tomam a si o encargo de pagar as despesas.

Já aqui manifestamos o nosso desagrado em face de pura fantasia no que diz respeito a Melgaço. Efectivamente, nem a escola hoteleira, nem a agrícola têm qualquer base, que as agente ou recomende.

Melhor informados, sabemos que o Alto e Médio-Minho só podem esperar progresso de uma situação de facto: o turismo, que lhe advier do Parque Peneda-Gerês. Tudo o mais é... ilusão. E iludir e iludir-se.

Aliás, só uma entidade pode revelar e levar avante o pensamento no que diz respeito à promoção sócio-económica do distrito: o Ministério do Estado para o Planeamento. Ora esse ainda não se pronunciou acerca dos planos, que têm sido apresentados na Imprensa, após sucessivas reuniões do sr. Governador Civil com as câmaras municipais.

Portanto — e só nos interessa Melgaço — tudo quanto o sr. Presidente da Câmara vem

publicando em relação a planos futuros a levar avante por cá não tem qualquer viabilidade, já que só o Ministério do Planeamento é a entidade capaz de os resolver.

De resto, quanto à escola hoteleira, sabemos que se pensa unicamente em instalar duas: uma em Braga, outra em Chaves. O resto da zona Norte será trabalhada em cursos itinerantes.

No capítulo da educação, nada feito por enquanto. Escolas agrícolas não há nada previsto, mas, em Melgaço, é pura fantasia.

Há, sim, a Agro-72, em Braga, e esta indica dois caminhos: a floresta e o gado.

Resumindo: pedimos encarecidamente às nossas autoridades que programem na vida e construam na certeza. Ora, a certeza, neste caso, é que nem o sr. Governador Civil nem o sr. Presidente da Câmara podem decidir, seja o que for, em planeamento geral para o concelho.

O que eles podem é levar

(Continua na 4.ª página)

Dr. Herculano Esteves

Foi convidado para assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo, Dr. Herculano Esteves, natural de Castro Laboreiro.

Nossos parabéns.

Por Santa Rita



Preparamo-nos agora para a celebração da Páscoa. Os nossos irmãos aqui internados já cumpriram o preceito, confessando-se e comungando e agora esperam as alegrias da Páscoa. Terão a sua refeição melhorada, a visita do Senhor, e aqui virão, mais uma vez, os nossos vizinhos beijar o Senhor Jesus na Sua imagem. Nada faltará aos nossos bons irmãos, com a graça de Deus e carinho dos amigos.

Amigos da obra têm vindo aqui, visitar-nos e trazer-nos, com o seu carinho, as suas ofertas. Muito obrigado!

Há dias tivemos um grande desgosto: — a sr.ª Ana, de Barcelos, uma das ceguinhas, caiu-nos do 1.º andar abaixo e magoou-se muito. Vimos ver se logo recupera, como todos desejamos.

Também tem vindo aqui alguns amigos de Santa Rita a trazer-Lhe as suas ofertas. E assim: — Da sr.ª Filomena Rodrigues, Bilhões, 20\$00; da esposa do sr. David Teixeira, vila, para os nossos velhinhos, mais 20\$00; Alferes Manuel José Rodrigues, Corçães, em homenagem, 100\$00; Manuel Esteves, Santo André, S. Paio, 31\$00; Rodrigues Horácio Manuel,

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel Cândido Rodrigues



Informamos, há tempos, que este ilustre melgacense tinha sido empossado no cargo de professor-assistente da cadeira de Literatura Portuguesa na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Minas Gerais, no Brasil.

Com o mesmo prazer de então, podemos noticiar, agora, que o Dr. Manuel Cândido Rodrigues concluiu também, em Dezembro de 1971, a licenciatura em Direito, na respectiva Faculdade da mesma Universidade.

O facto de ter feito dois brilhantes cursos universitários simultâneos revela bem o valor intelectual, a capacidade e o método de trabalho deste nosso amigo e conterrâneo, que já conta no seu activo vários trabalhos notáveis publicados. De entre eles, destaca-se, para o curso de letras, a tese subordinada ao título «A temática social n'A Selva de Ferreira de Castro», que franqueou ao jovem

(Continua na 4.ª página)

Pela Câmara de Melgaço

Perguntas ao Sr. Presidente sobre placas de sinalização e corte duma tilia

A Câmara imediatamente anterior à actual mandou colocar placas de sinalização dentro da Vila de Melgaço, depois de aprovado o regulamento de trânsito, após o estudo apresentado pela Comissão adrede nomeada, como é do conhecimento geral.

Na Praça da República estavam duas. Sumiram-se ambas.

Sr. Presidente da Câmara, foram vândalos que as arrancaram, ou foi V. Ex.cia que as sumiu?

No primeiro caso, por que não foram colocadas de novo nos seus lugares?

No segundo, por que as sumiu?

O regulamento de trânsito só pode ser alterado, no caso concreto, por deliberação camarária.

Foi alterado, sr. Presidente?

Se foi, por que não informa os municípios dessa alteração?

Se não foi, por que não exige o seu cumprimento, até para que não se diga, nem pense que as placas levaram sumiço para fazer «jeitinho» a algum «compadre»?

Eu, para já, não tenho opinião formada: não o digo, nem o penso.

O trabalho que a Comissão realizou com todo o empenho, pelo menos neste ponto, está bem feito.

Contestar esta asserção é uma casmurrada. Basta ter olhos e ver o que se passa, principalmente, em dias de feira, ou em dias de maior movimento.

* * *

O ciclone arrancou algumas tilias da Avenida e do Largo em frente aos Paços do Concelho.

Uma, porém, das que o vendaval respeitou foi cortada.

Quem mandou, sr. Presidente?

Se foi o sr. Presidente, por que mandou o sr. Presidente cortar a tilia?

Um officio dos Bombeiros Voluntários

«Ex.º Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, o que muito grato me é, que na primeira Assembleia Geral desta Associação Humanitária, realizada este ano em 12 do corrente, foi aprovado por unanimidade, proposto pela Direcção, um voto ao Jornal de sua muito digna Direcção, «A Voz de Melgaço», de reconhecimento préstito e alto significado, pelo seu contributo na divulgação e defesa de Melgaço. «A Voz de Melgaço» agradece.

Se não foi, que atitude tomou para com o «vândalo» que a cortou?

Já aqui há tempos, mas no mandato do sr. dr. Sidónio, funcionários da Câmara cortaram, abusivamente, uma árvore no recinto da escola primária de S. Gregório, Cristóval.

Haveria nestes casos, ou em algum deles, a intenção, o propósito de beneficiar algum «compadre»?

Não venham atirar com a culpa, quanto à tilia, para o vento ciclónico que soprou pela tarde do dia 5 de Fevereiro passado. Não. Lá está o resto do tronco bem direito. A tilia não foi arrancada, nem partida, foi cortada. O vento não corta.

Temos direito a tantas respostas, quantas as perguntas que deixamos formuladas.

Concorda ou não, snr. Presidente?

Se concorda, responda.

Se não concorda, por que discorda?

Os presidentes de câmara não são donos do património municipal, são, apenas, administradores, não podem fazer o que lhes der na gana, tem de cumprir e fazer cumprir os regulamentos camarários.

A. RODRIGUES

Assembleia Nacional

No dia 15 de Março e na ordem do Dia, o deputado, por este distrito, dr. Júlio Evangelista, interveio no estudo do Aviso Prévio, sobre Urbanização e Habitação.

Sub-Inspector da P. J.

Foi promovido a Sub-Inspector da Polícia Judiciária o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Fernandes de Sousa, do lugar da Aldeia, Rouças, que tão depressa e pelo seu esforço, chegou a um alto lugar daquela prestígio Corporação.

Ao querido amigo, um abraço de parabéns.

Pensamento da quinzena

«A nobreza da geração é alheia; a da virtude, própria.»

Heitor Pinto

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus assinantes, anunciantes, amigos, correspondentes e colaboradores uma Páscoa Feliz nas alegrias do Senhor Ressuscitado.

Da Vila e Concelho

NOTA DE ABERTURA

A quem de direito

Chamamos a atenção de quem de direito, para que os condutores de automóveis e motorizadas, sejam punidos com as respectivas multas, ou então que respeitem as placas de sinalização que existem na Rua da Calçada e na do Rio do Porto, com o distico STOP.

Pois que nos conste, ainda falta um, para ser o primeiro que assim o faça.

Caso contrário, o melhor será retirá-las daqueles locais. Assim, facilitar-se-á melhor o trânsito.

Aqui fica o nosso reparo.

PARA FRANÇA — Após ter passado uma temporada nesta vila, partiu para França o nosso conterrâneo, sr. Armando Alves de Melo.

VINDO DO ULTRAMAR — Após ter terminado a sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Angola, regressou a esta vila o nosso conterrâneo sr. Alferes Henrique Ribeiro Lima.

O nosso abraço de boas vindas.

VISITANTES — A sr.^a D. Maria Rego do Paço, partiu há dias para Montchamin 71. Igualmente o sr. António do Paço que esteve entre nós alguns dias acompanhado de sua esposa.

Também de visita a seus familiares, estiveram os srs.: Domingos Montes da Silva, vendedor de automóveis do Stand «Ambas», de Viana; Manuel Hernâni de Almeida, sub-chefe da P. S. P. em Guimarães; Manuel Durães, agente da G. N. R. dos serviços de investigação, em Lisboa; José Manuel da Rocha, comerciante em Lisboa; César Lira Ribeiro, comerciante em Lisboa; António de Araújo, acompanhado de sua esposa D. Sofia de Araújo, residentes em Lisboa.

A todos, os nossos cumprimentos.

EM GOZO DE LICENÇA — Estão entre nós, a descansar, o Furriel Fernando Domingues, que tem a sua missão de soberania em Moçambique, e o sr. Manuel de Sousa, que actualmente presta serviço militar em Cabo Verde.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA — No dia 10, realizou-se uma campanha publicitária dos conhecidos sulfatos «Mancozan» em que participaram muitas entidades locais.

Daremos notícia pormenorizada no próximo número já que lutamos com falta de espaço.

De S. PAIO

20-3-72

— Primeiramente desejamos aos srs. Director, Redactores e Amigos uma Santas Páscoas com muitas felicidades.

— Quase todos os lugares desta freguesia não possuem lavadouros. Era bom que fossem mandados construir, pois o concelho foi beneficiado com avultada importância para esse fim.

— O terreiro fronteiro ao edificio escolar da Costa é um campo de futebol. Não haverá quem reprima esse abuso?

— Esta freguesia tem andado muito esquecida, apesar de ser das maiores do concelho, pois nem electricidade tem. Estamos quase no fim do século XXI!

— Os caminhos públicos estão quase intransitáveis. Alguns há que são mais côrregos do que vias rurais. — As obras do saneamento do cemitério paroquial ainda não terminaram. Qual será o motivo?

— Até que enfim!... Já temos nova Junta de Freguesia. Oxalá que apresente contas à freguesia. — C.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Paderne

Requiem por uma árvore — Causou viva indignação na freguesia o ostensivo derrube da melhor árvore do nosso largo. Chovem os comentários e todos bem amargurados. Há mesmo tristeza.

Era a árvore mais frondosa do nosso largo. Mãos de criança, guiadas pela compreensão dos seus professores, te plantaram, amorosamente, já lá vão muitos anos. Cresceste donairoso e agora eras imponente, bela e amiga. Resististe às intempéries e mesmo aos vendavais bravios. Nada pudeste, porém, contra a sanha dos que te queriam mal.

As tuas cerejas alimentavam, indistintamente, pobres e ricos, e a tua sombra não negava abrigo a quem quer que te procurasse. As crianças das escolas viam, nos teus frutos, a gratidão pelos cuidados que, em tempos já muito afastados, te foram dispensados por outros alunos das mesmas escolas. Enfim, para elas, tu eras o significado vivo do «Dia da Árvore».

Vemos-te agora por terra, morta, desfeita em pedaços e abandonada, precisamente quando te preparavas para mais uma vez nos dares provas da tua gratidão.

Quem te teria condenado à morte?

— Seria a Junta de Freguesia? Se o foi, então descontentou toda a freguesia.

— Seria a Câmara Municipal? Então, em nosso parecer, exorbitou dos seus poderes.

— Seria alguém estranho a estas entidades, conforme consta neste meio? Então há que exigir responsabilidades.

A quem de direito apresentamos este triste caso, que nos parece um abuso.

Estrada de Sante — O lugar de Sante, segundo promessas bonitas e cheias do maior fervor, esperava ver-se ligado a S. Paio por uma estrada, que lhes possibilitasse a ida lá de um automóvel. Porém, forneceram-lhe um verdadeiro barocal, que só de galochas e com muito sacrificio pode ser utilizado. Para quando ficará o prosseguimento destes trabalhos e, portanto, a satisfação de compromissos assumidos?

Estrada de Paderne — Aguardamos, com certa paciência, o regresso do empreiteiro, para conclusão deste tão necessário melhoramento, cujos trabalhos foram suspensos há mais de quatro meses e participados há cerca de dois anos. Durante este período de tempo, que foi de rigoroso inverno, ninguém se encarregou do desentupimento das valetas, o que causou danos de certa valia em propriedades limitrofes. Até um muro de suporte, de extensão muito razoável, ruiu, devido à aglomeração das águas pluviais que no local se fez sentir, e que sérios prejuizos está a ocasionar a particulares. Pedimos, a quem de direito, as necessárias providências para estas anomalias.

Serviços Florestais — Por gentil deferência do Sr. Eng.^o Costa, da Administração Flo-

restal, foi possível, junto da Capela de S. José, em Saínde, construir um largo, que é uma verdadeira rotunda, o qual embeleza o local, dá um grande donaire à Capela e permite um generoso estacionamento de veículos bem como despreocupadas manobras de inversão de sentido.

Queremos, ainda, notificar, que, já chegou a Saínde, a estrada florestal vinda dos lados de Penso e que faz ligação com aquela que o povo, há já sete anos, construiu a expensas suas, desde Pomares.

Baptizado — No passado dia 12 de Março, foi a baptizar na nossa igreja paroquial uma filhinha de Elias de Jesus Domingues e de sua esposa Miquelina Gonçalves, do Requeijo, a quem foi posto o nome completo de Patrícia Cristina Gonçalves Domingues. Para a neo-cristã, os nossos votos de muitas felicidades. — C.

De Prado

Depois de estar ausente alguns meses na cidade do Porto, junto dos seus familiares, encontra-se na Quinta da Serra, o sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro, Secretário da Câmara Municipal de Melgaço, aposentado, e esposa, D. Maria Amélia Vaz Pinheiro.

— Vêm-se pessoas de ambos os sexos de avançada idade, e esposas de diversos emigrantes, trabalhando para conseguirem economias para com elas conseguirem modernizar a terra que os viu nascer, equiparando-a.

Os que cá ficaram querem auxiliá-los, trabalhando em diversas plantações e sementeiras próprias da época, podas da vinha e atadas.

— Aproxima-se o tratamento das árvores de fruto, devemos de o fazer com processos modernos. — C.

De Remoães

É nesta freguesia que há mais de um século apareceram as acreditadas Águas Menerais de Melgaço, que tantos benefícios têm prestado à humanidade.

E com elas que se tem curado centenas de doentes que sofrem dos diabets e de outras doenças.

Está à frente como Fiscal, o Oficial aposentado da Policia de Segurança Pública, senhor Martins Lourenço, a quem tanto devemos, sendo sempre seu lema colocar-se na defesa dos nossos interesses e da empresa que em boa hora lhe entregou tal cargo.

Movimento na Agricultura — Apesar da muita falta de braços, cá se vêem a proceder a diversas plantações como sejam, batatas e outras bem como à poda da vinha, e bem tratadas para todos aqueles que vêm passar as festas pascaes junto dos seus familiares encontrarem tudo progredindo, regressando bem dispostos aos seus anteriores trabalhos. — M. S.

CASAMENTO

O nosso estimado amigo, sr. José Manuel de Jesus Pinheiro, empregado bancário, assinante já há alguns anos deste Quinzenário, descendente de familia de Prado, efectuou no passado dia 11 de Dezembro, do ano findo, o seu enlace matrimonial com a gentil menina Maria Gonçalves Meirim, natural de Monção, também funcionária bancária.

O «Copo d'Água», decorreu em ambiente de grande convívio e amizade, num magnifico restaurante da Capital.

Seguidamente dirigiram-se para o Algarve, onde passaram a Lua de Mel com tempo primaveril.

Os nossos parabéns aos queridos amigos e que a vossa vida seja longa e sempre uma lua de mel.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De ROUÇAS

A descansar das suas lides de França, encontra-se no lugar do Telheiro, o nosso bom amigo sr. José Lourenço, que ainda há pouco, naquelas terras, fez com que vários dos seus camaradas mandassem uma boa oferta para Santa Rita juntamente com a sua.

Ao bom amigo José Lourenço e a seu irmão Manuel, que também cá chegou, o nosso abraço.

— O sr. Américo Esteves, de Requeijo, adquiriu uma máquina escavadora, para abrir estradas e parece que vai começar já com a ligação de Requeijo ao Coto da Pena. Damos os nossos parabéns ao querido vizinho e mãos à obra.

— A rapaziada está a debandar para França. Claro que isto dos «papéis» é um caso sério. Está a lembrar-me um nosso vizinho dos lados de Bilhões, a quem a esposa dizia: — F. vê lá esses papéis. Olha lá se se acabam... Pois é!

— Domingo, 12, foi ordenado de Subdiácono em Monção, o nosso conterrâneo, Manuel Augusto Alves, da Igreja. O nosso abraço de parabéns, e até ao fim!

— A estrada de Santa Rita, está quase intransitável. Um pouco mais e os carros não subirão.

— Para uma Casa de Saúde de Paredes de Coura, foi o nosso bom amigo, José do Luiz, de Corções. Já temos boas novas e oxalá volte logo à nossa terra. Todos lembram a gentileza de trato do bom amigo José. Já está devidamente legalizado com o carro de praça.

— No dia 30 do mês de Janeiro e na igreja de S. Paio, uniram-se em matrimónio o sr. José António dos Anjos, da Cabana, nosso prezado assinante e amigo, com a gentil menina Maria Fernanda Lourenço, daquela freguesia, do lugar do Nogueiral. O evento levou àquela igreja e, depois, ao almoço, muitos dos seus amigos. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Augusto Esteves, digno funcionário da Câmara, e sua esposa sr.^a D. Zenaide de Moraes.

Por parte da noiva, o irmão Manuel Lourenço e uma prima. Ao querido amigo e assinante, sr. José António dos Anjos que logo partiu para Lisboa, onde é conceituado agente da P. S. P., os nossos votos duma perene lua de mel.

— Pois é verdade, o Maximiano Augusto de Freitas, do lugar do Telheiro, Rouças, já está casado. Levou seu tempo mas lá avisa o ditado: antes que cases vê o que fazes. E a verdade é que o Maximiano pensou muito, já vai nos seus quarenta e tal. A festa foi rija: 3 sacerdotes, muitos amigos, muitos carros e um belo jantar no «Carlota».

A sua preferida foi a menina Lurdes da Conceição Sérgio, de S. Paio, e foram padrinhos Manuel António Rei e Glória Sérgio. O certo é que o Maximiano, naquela tarde, ainda se despediu das glórias do mundo, dançando até às três ou quatro horas da manhã. Vive agora em São Paio e no dia 14 do corrente lá abalou para França. Deus o ajude, que o Maximiano sabe repartir o que ganha, pois é um grande benfeitor de Santa Rita. Ainda este ano lhe entregou 1.000\$00 como no ano passado. Ao Maximiano e sua esposa, uma perene lua de mel. — C.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25328

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

VENDE

José Esteves, do Telheiro, vende o seu campo de feno do Ranhadouro. Falar com o próprio.

Correio dos Leitores

De Castro Laboreiro

19-3-72

Com este título inicia-se hoje uma nova secção que tem por finalidade pôr nas mãos de todos os Melgacenses um meio válido de defender os seus legítimos interesses, de expôr os pontos de vista em relação aos problemas e necessidades da terra (sejam eles de que ordem forem), de contribuir para que o jornal seja cada vez mais de verdade, «A Voz de Melgaço», isto é, a boca da gente da nossa terra que transmite os seus desejos e ansiedades, os seus problemas e aspirações legítimas, a sua vontade firme de que o Concelho progrida sempre mais e seja modelo de justiça para todos.

Muito gostaríamos que dela se aproveitassem os emigrantes para ajuda mútua.

Aproveitaremos ainda esta secção para responder a todas as perguntas postas pelos leitores, quer em relação à Administração do jornal, quer em relação a qualquer outro ponto digno de interesse.

É uma secção aberta a todos, em que a única coisa que se pede é seriedade, segurança no que se afirma e responsabilidade pelo que se diz, tudo isto dentro da boa ética do mútuo respeito quanto a legítimos pontos de vista porventura divergentes.

Hoje temos 4 cartas para apresentar.

A caça

Os caçadores do nosso concelho quando vem o tempo da caça vão para os montes animados a trazerem grande quantidade de coelhos e perdizes para os seus banquetes; quando regressam vêm todos desanimados e dizem aos amigos que lhes perguntam e que tal: há ou não caça?

Resposta pronta: Não há nada! Pergunto eu: porque não há?

Para haver é necessário tratar a tempo do que faz falta para que a pouca que há se reproduza.

Eu que não sou caçador li num jornal do nosso Distrito de 19 do corrente o seguinte: «Batida às raposas». Dois membros da Comissão Venatória Concelhia e superiormente credenciada fizeram a 1.ª batida e vão fazer nos domingos seguintes nas diversas freguesias do Concelho, pois as rapozas dizem todas as espécies de caça.

O mesmo jornal dizia que todos os caçadores legalmente documentados podem (e devem) tomar parte nestas batidas, devendo fazer a respectiva inscrição junto dos delegados da Venatória. Será assim que haverá alguma caça, pois as rapozas só se lhe poderia aproveitar a pele e que tanto mal pratica não só na caça como nos rebanhos e capoeiras.

Pois aqui fica o exemplo do que fazem nalguns concelhos do nosso Minho.

O Minhoto

De 4-3-72

Sr. DIRECTOR

O PROBLEMA DA ESTRADA COM LIGAÇÃO AO POMAR EM PENSO— Há cerca de 20 anos que foi construída a Estrada de Penso que faz ligação ao Pomar com cerca de 2 quilómetros. Foi a Câmara Municipal de Melgaço que a fez e agora encontra-se num estado horrível. É atravessada pelas camionetas que vão carregar madeiras ao Pomar com cerca de 5 mil quilos de madeira e abatem os sítios húmidos e também a ajudam a piorar os tractores que lá fazem movimentos. Há regos enormes pela estrada, provocam grandes buracos e fica intransitável, pior do que um caminho como se encontra nos montes. Havia de haver alguém a olhar por isto, porque Penso está a ficar mal perante as famílias que vêm de França fazer as visitas e não podem ir até à sua casa levando o seu automóvel.

Todos os de Penso estão aptos e dispostos a ajudar a alguma coisa que seja preciso para a Estrada do Pomar.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço queira fazer o favor de ver a estrada no mau estado que se encontra.

Todos nós Melgacenses devemos compreender o mal que existe pelas aldeias e a estrada precisa de ser arranjada que quanto mais tarde pior para todos nós Melgacenses.

José Aniceto Rodrigues

Sr. DIRECTOR

Como julgo que ainda não paguei 1971, dentro em breve enviarei um vale de Esc. 50\$00 para liquidação de 1971. Continuarei com a assinatura amiga, esperando que contem sempre com a minha modesta ajuda e apoio. Sempre em frente. O caminho é em frente. Coragem.

J. S. D.

Sr. MANUEL JOSE GOMES DE SOUSA, NOSSO CORRESPONDENTE EM PRADO E REMOÃES— Tomamos nota da sua carta que agradecemos. Recebemos notícia de que o assinante sr. Gaspar Manuel Cortes pagou 40\$00 da sua assinatura relativa a 1971. Como poderá ver na Secção «Pela Administração» os leitores podem pagar as suas assinaturas por meio de vale correio, cheque bancário, etc., dirigi-lo a:

Administração de

«A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105
BRAGA

De PENSO

22-3-72

Baptizados— No dia 6 do corrente foi baptizada a filha do sr. Manuel Domingues e de sua esposa Maria Cerqueira, que recebeu o nome de Maria de Jesus.

— No dia 19, com o nome de Carlos Alberto Pinto Garcia, foi baptizado o esperado e desejado filho do nosso assinante sr. Henrique Garcia e de sua esposa Fernanda Pinto Garcia. Ao acto assistiram seus avós maternos sr. Daniel Pinto e Maria de Jesus Pinto, naturais de Resende.

De Lisboa— Vindos de Lisboa onde foram festejar as suas Bodas de Ouro, junto dos seus descendentes, estão de novo entre nós os nossos assinantes sr. Aires Gonçalves e D. Ernestina de Faro Gonçalves. Parabens e desejo que festejem as Bodas de Diamante.

Doente— Encontra-se muito melhor do ataque de que foi vítima, a sr.ª Argentina da Rocha, esposa do nosso assinante e comerciante sr. Américo da Rocha.

A Pesca— Com o rio muito cheio, tem sido pouco o peixe, que cá apareceu. O que já apareceu foi um refinado rãtoneiro, que da casa do sr. João Lucena, tirou uma escada em ferro que veio a aparecer junto do rio. As redes também são roubadas e outras aparecem cortadas. Pedem-se providências.

N. VAZ

peços do lugar, sem que estas pudessem notar que estava prestes a partir para a eternidade.

O funeral da extinta teve lugar no dia seguinte pelas 18 horas, para o cemitério local, depois da missa de corpo presente e outras cerimónias religiosas na igreja paroquial, com grande acompanhamento.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.

A família enlutada os nossos sentimentos. — C.

De Lamas de Mouro

Falecimento— Foi a sepultura o sr. José Pereira, de 77 anos, pai da sr.ª Maria Pereira. Os nossos pêsames.

Para França— Partiram Benjamin Bernardo e Herculano Pereira Bernardo. Boa viagem e que tudo lhes corra bem.

Doente— Está enferma a sr.ª Cacilca de Jesus Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Bento Manuel Nogueira e mãe de 13 filhos. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

QUINTA - Vende-se

Murada, com moínho, vinho e milho, boas ramadas, próximo do colégio. Falar ao sr. Artur Teixeira.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?

Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

«MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádio e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO

STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND BARROS ALMEIDA & C. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Por Santa Rita De PAÇOS Pela Administração

24-3-72

(Continuação da 1.ª página)

Nanterre, França, 50 N. F.; Albino Vieites, Cavaleiro Alvo, 200\$00; Maria dos Anjos Vaz, Pêrse, 30\$00; António Fernandes, Aldeia, 60\$00; Manuel Fernandes, Freira, 110\$00; Maria Gonçalves, Sobral, 20\$00; Custódio Gonçalves de Brito, caseiro, da vila, 500\$00; Rosa Rodrigues, Carvalhos, 20\$00; António da Costa, Oleiros, 50\$00; Manuel Domingues, Aldeia, 40\$00; Madrinha menina Maria Anésia Rodrigues, 5\$00; Madrinha Maria da Ascensão Afonso, Pomares, 10\$00; Anselmo Esteves, Carvalhos, 50\$00; Leonilda de Melo, Oleiros, 50\$00; cofre, 150\$00; sr. Regedor de Cristóval, para os nossos velhinhos, mais 20\$00; Armada de Figueiredo, da Carpinteira, para os nossos velhinhos, mais 20\$00; Prazeres Meleiro, Oleiros, 50\$00; anónimo, da Igreja, Rouças, nas vésperas da sua partida para França, 100\$00; menina Maria da Conceição Gonçalves, Eira, mais 50\$00; sr. Puga, que de tão longe nos vem acompanhando sempre, com palavras amigas, mais 200\$00; Armando Manuel da Silva, Braga, para os nossos velhinhos, 50\$00; Rosa Domingues, Cela, 50\$00; cofre, 12\$00; Madrinha Maria da Ascensão Afonso, Fontes, mais 10\$00; Madrinha Maria Domingues, 10\$00; Madrinha Rosa de Jesus Domingues, mais 10\$00; Rosalina Vaz, 5\$00; uma feira de ouro encontrada na veneranda imagem de Santa Rita; Carlos Cardoso, Crasto, 100\$; dos meninos Rocha, de Cavaleiros, ausentes no Canadá, os seus primeiros 2 dólares, que isto é começar...; António Augusto Pereira, Carpinteira, 100\$00; um amigo de Curujeiras, da rue Amelot-Paris, mais 20 N. F. e 100\$; Hilário José Souto, S. Paio, 11\$00; Manuel Esteves, Cavaleiro Alvo, 100\$00; Abílio Esteves, Cavaleiro Alvo, 30\$00; Maria Rosalina, Curujeiras, 5 dólares canadianos; Maria de Castro, Eiró, 50\$00; Teresa Fernandes, Prado, 20\$00; António Augusto Carpinteiro, Sante, 50\$00; Armando Domingues, Cela, Rouças, 500\$00; Lucinda Abreu, Peso, 40\$00; Rosa Abreu, Peso, 20\$; Marinha Esteves, Rasa, S. Paio, 250\$00; José Rodrigues, Cubalhão, 50\$00; Augusto José Rodrigues, sobrinho da nossa estimada Madrinha em São Paulo, Sr.ª D. Estefânia Gomes Esteves, 2.000\$00 (como a Sr.ª D. Estefânia está sempre conosco nesta abençoada jornada pelo Senhor); Maria da Conceição Gomes, Carrasqueira, 10 N. F.; Carlos Alves de Castro, Sante, 70\$00; menina Angelina da Luz Pereira, Vila, 10\$00; Arnaldo Rodrigues, Sante, 100\$00; João Pereira, Vila, 100\$00; Idália Rosa Gonçalves, Vila, 50\$00; Rosalina Barreiros, Paderne, mais 20\$00; Anónimo, 30\$00; Deolinda Domingues, Cela, 20\$00; Menina Rosa de Jesus Domingues e Maria da Ascensão Afonso, madrinhas de Santa Rita, numa outra vinda à nossa Casa de Santa Rita, com muitos comestíveis, mais 10\$00 cada; Augusto José Rodrigues, Rua Piany, São Paulo — Brasil, 2.000\$00. Como São Paulo nos está a ajudar, bendito seja o Senhor, vive lá perto a sr.ª D. Estefânia Gomes Esteves; Manuel Pereira, Ladroneira, Fiães, 10\$00; Rosa Fernandes, Tivoli, Lisboa, mais 20\$00. E por hoje, basta.

Desejamos a todos os nossos queridos benfeitores boas festas da Páscoa e que o Senhor Jesus nos dispense a todos muitas bênçãos. Por nós, vamos realizar a festa da Páscoa e, depois, descansar um pouco, que logo vem aí a festa de Santa Rita. E ela exige muito trabalho e cuidados.

A todos, pois, muito boas festas. Muito grato por tudo o

Padre CARLOS

Dr. Manuel Cândido Rodrigues NA CAUDA...

(Continuação da 1.ª página)

doutor as portas do magistério universitário. De natureza jurídica, publicou, ainda como aluno e a convite de Professores da Faculdade, além de outros, um trabalho ali apresentado sobre «Direitos Trabalhistas do Professor», que tem sido intensamente procurado por especialistas, pois se trata de estudo único no género, no Brasil, dentro do campo do Direito do Trabalho. Actualmente estão-lhe confiados os cursos de Literatura Portuguesa e Legislação Escolar e é, ainda, delegado da Universidade Católica de Minas Gerais junto da Embaixada de Portugal para a concretização do plano de intercâmbio entre os seus professores e os de Universidades Portuguesas.

Com os nossos parabéns apresentamos ao caro amigo e illustre melgacense os melhores votos de que possa colher todos os frutos da promissora carreira universitária, iniciada com tão belas perspectivas.

Assine e Anuncie na «A Voz de Melgaço»

O Sr. Ministro das Corporações e Saúde anunciou, quando da sua recente visita a Braga, a criação de vários Centros de Saúde no distrito de Viana.

Diz a «A Vanguarda», dos Arcos: — Durante o período do segundo e terceiro trimestre deste ano, será criado o Centro de Saúde de Caminha. No quarto trimestre, serão criados os de Paredes de Cours, Monção e Ponte de Lima. Quer dizer: até ao final deste ano, quase todo o distrito ficará com uma cobertura de Centros de Saúde.

Melgaço aguardará outro ano. Mais uma vez na cauda?

Agência de Viagens

“RUMO”

Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Casamento — Consorciaram-se m 29 deste mês, Rui Soares, de Belego, funcionário do Banco de Agricultura, com a menina Nazaré Irédia Alves, do lugar da Pedreira, aluna do 2.º ano do Magistério Primário, de Braga. «A Voz de Melgaço» deseja-lhes as maiores bênçãos do Céu e felicidades.

Visitante — Depois de visitar sua família, em Sá, voltou para Nova-Jersey, América do Norte, o nosso amigo e assinante, Sílvio José da Ribeira, acompanhado de sua esposa e filhos.

A quem de direito — O caminho que conduziu desde Sá, à Igreja Paroquial — Chama-se a atenção das autoridades responsáveis, para o arranjo dos caminhos do lugar de Sá — o maior da freguesia — que nas épocas chuvosas se encontram quase intransitáveis, e bem assim para reparar igualmente o da Adegua Grande, que com as águas espalhadas que por ele vêm, ficam em estado que mal se pode por eles passar. Acontece o mesmo com os de Sá, o que tem dado origem a reclamações, de certos visitantes, entre eles, alguns illustres.

Caixas do Correio — Fomos informados de que foram colocadas 2 caixas do correio, nesta freguesia. Uma em Sá e outra no lugar da Cruz, num estabelecimento comercial. — C.

De Cristóval

Partida — Parte brevemente para o Canadá, onde se encontra seu marido, Maria da Luz Viana, acompanhada de sua filha mais nova, Sofia Louro. Boa viagem e que Deus a acompanhe.

Estudantes — Encontram-se junto dos seus a passar as férias da Páscoa, estudantes desta freguesia: — Eliza Parente, da R. Verde, aluna do 7.º ano; José A. Domingues, do 7.º ano, de Pousadas; Fernando de Abreu, do 5.º ano, de Casais; as irmãs Maria José e Maria da Conceição Monteiro; Carmina de Brito, etc. Estes 3 últimos alunos frequentam o Magistério Primário de Braga. — C.

Reunião Médica

No posto Clínico da Caixa de Previdência de Viana do Castelo foi levada a efeito uma reunião de trabalho com o corpo clínico daquele Posto a que presidiu o Presidente da Direcção da Caixa, Dr. António Brochado, bem como o Director Clínico, Dr. Alfredo Pinto e os Médicos-Chefes dos Postos de Viana do Castelo e de Ponte de Lima, respectivamente, Drs. Silva Ramos e Vieira de Araújo.

Participaram os médicos daquela unidade assistencial e foram estudados processos de actuação que permitam um aperfeiçoamento do acto médico no âmbito da Previdência Social e a satisfação das cada vez maiores necessidades dos segurados.

Novos Assinantes

Por intermédio do sr. P.º Albertino, de Paderne, inscreveram-se como assinantes de «A Voz de Melgaço»: Álvaro Gomes, Augusto Cordeiro, Francisco Domingues, Perfeito Rodrigues, D. Armada Esteves, Regedor da Freguesia, António Caldas, Oceano Soares, João Baptista da Cunha, todos de Paderne, e ainda mais os seguintes que tiveram a gentileza de pagar já adiantadamente: Luís Rodrigues Cordeiro, José António Rodrigues, Licínio Ferraz e Maria do Rosário Domingues, todos também de Paderne.

Há um mês o P.º Albertino conseguiu ainda que dois rapazes de França se inscrevessem como assinantes, perfazendo um total de 15 novas assinaturas durante este ano. Sem nos excedermos, cremos um dever nosso manifestar ao querido amigo o nosso agradecimento por este interesse para com o jornal da terra manifestado ainda no facto de nos ter conseguido para Paderne um correspondente de muita capacidade e amor à terra, permitindo ao P.º Albertino ficar de fora de tal tarefa por sua expressa vontade.

Aos dois queridos amigos o nosso muito obrigado e os votos de que possamos contar sempre com tão preciosa ajuda.

Por indicação do sr. Domingos Rocha, de Lisboa, inscreveu-se como assinante seu filho José Domingos da Rocha, que trabalha em Ponte de Lima num conceituado Banco.

Se pudermos contar sempre com a preciosa ajuda dos nossos amigos «A Voz de Melgaço», será cada vez mais o jornal que todos os Melgacenses desejam. Vamos pois à campanha de angariação de novas assinaturas durante este ano das bodas de Prata. Já temos bons exemplos a imitar!

Pagaram 1971-72:

Maria da Ribeira, Cristóval; José Augusto César, Peso; e Mário Augusto Feliciano, Lisboa, tendo estes dois últimos pago com 50\$00 por ano querendo assim pertencer ao rol dos assinantes amigos.

Aos Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

avante o que já está definitivamente assente e só espera um empurrão: que sejam electrificadas as freguesias e devidamente calcetados os barrocais existentes.

Nada de se iludirem e nos informarem, na melhor das intenções.

O Estado é uma pessoa de bem. As pessoas de bem nem constroem no ar, nem se metem onde nada podem fazer. Não prometem o que não podem dar.

Falar-nos em escolas hoteleiras, em turismo, em educação a nível global, só o Ministério do Planeamento.

O Estado é uma pessoa de bem.

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 43311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Dr. Ismael da Trindade

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça (REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

Pagaram 1972:

Dr. Manuel Rosado Continho, Viana do Castelo e Manuel José Couso, Cristóval, este como assinante amigo.

1973:

Pagou 1971-73 o nosso amigo Manuel Durães, agente da G. N. R., em Lisboa. Pagou o ano de 1973 o sr. Domingos da Rocha, de Lisboa.

AOS EMIGRANTES

Com o envio do presente número de «A Voz de Melgaço» suspendemos o jornal a todos os que ainda não estão em dia com o pagamento de 1972 ou não o estiverem até 15 de Abril, a não ser que já tenham escrito a pedir informações. A razão é simples: cada jornal custa a mais 1\$00 em selos e o jornal não pode perder tal quantia. Sucede muitas vezes que, com as sucessivas mudanças, os caros amigos se esquecem de avisar e depois o jornal continua a ir durante meses porque poucos são os distribuidores do correio que os devolvem. Faremos seguir uma carta individual aos que ainda não estão em dia para termos a certeza de se recebem o jornal ou não o recebem. Entretanto, nós guardaremos os jornais e enviá-los-emos na altura oportuna desde que esteja em dia o pagamento da assinatura.

Atenção, pois, queridos amigos ausentes em França, Inglaterra, Canadá, Holanda, Brasil, Alemanha, Luxemburgo e África do Sul. Procurai pôr-vos em contacto conosco imediatamente porque deixaremos de enviar o jornal a todos aqueles de quem não tivermos notícias.

CORRESPONDENTES

O jornal pode contar hoje, graças à boa vontade de alguns amigos, com a cobertura total das freguesias do Concelho e isso é a melhor garantia de que o jornal está atento a todos os problemas e notícias que interessam para a terra.

Aos nossos correspondentes e colaboradores esperamos poder oferecer a ocasião de um grato convívio e estreitamento de relações de modo que todos colaboremos activamente nos destinos do Concelho.

De Fiães

24-3-72

Falecimento — Em 18 do corrente, partiu para junto do Senhor, a sr.ª Maria Rosa Domingues, de Soutomendo.

O seu funeral foi muito concorrido. Os nossos pésames à família.

Para França — Partiram há dias os sr.s: Augusto Dantas, Jorge Domingues, Belarmino Gonçalves, Júlio Douteiro, todos de Porto-Carreira, e ainda os sr.s: José Alves, Hilário Alves, Jorge Domingues, da Jugária, e Joaquim de Sousa, de Soutomendo de Cima.

Casamento — Está para breve o da menina Aida de Jesus Fernandes, com Abílio Manuel Pires, ambos de Porto-Carreira, que residem em França. Para assistirem ao acto, partiram há dias para França os pais da noiva, sr. Manuel Fernandes e esposa, bem como o pai do noivo, sr. Manuel Pires.

Estrada — O empedramento do troço de estrada da Adedela à Adavelha está bastante adiantado. Mas está em péssimo estado a que segue ao Ervedal, devido às últimas chuvas. O rio cresceu tanto que ninguém se lembra de coisa igual.

O tempo — Tem melhorado algo e bom é para realizar os trabalhos em atraso.

M. Est. Custódio

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»